

ULTRAESTRUTURA TEGUMENTAR EXTERNA DOS ESTÁGIOS IMATUROS DE *HELICONIUS ERATO PHYLLIS* (LEPIDOPTERA: NYMPHALIDAE). Lucas A. Kaminski, Viviane G. Ferro, Gilson R. P. Moreira. (Departamento de Zoologia, UFRGS).

Heliconius erato phyllis (Fabricius, 1775) é um dos heliconíneos mais comumente encontrado no sul do Brasil. Devido a facilidade quanto a manutenção em insetário e o fácil cultivo de suas plantas hospedeiras (maracujás), tem sido utilizada como modelo experimental em diversos estudos sobre interação inseto- planta. No entanto, o conhecimento morfológico de seus estágios imaturos é incipiente, sendo este o objetivo deste trabalho. Os adultos utilizados foram mantidos em insetário com a presença de *Passiflora suberosa* (Linnaeus) para obtenção de ovos. As larvas foram criadas em laboratório sobre ramos de *P. suberosa*. Os espécimes foram separados por instar e fixados em Dietrich. Posteriormente, foram montados em gelatina glicerinada para observação no estereomicroscópio ou preparados para microscopia eletrônica de varredura, de acordo com o seguinte protocolo: desidratação em ponto crítico, montagem sobre suporte metálico, metalização e fotografia. A identificação dos ínstares foi baseada em parâmetros morfológicos (quetotaxia) e morfométricos (largura da cápsula cefálica). O ovo de *H. erato phyllis* é subcilíndrico com o ápice afilado e a base achatada, córion carenado, coloração amarelada e com dimensões (média \pm erro padrão) de comprimento e diâmetro de $1,48 \pm 0,01$ e $0,8 \pm 0,001$ mm, respectivamente. O estágio larval compreende 5 ínstares. O primeiro instar apresenta setas enquanto que os demais ínstares possuem escolos. Obteve-se a seguinte curva de crescimento para a largura da cápsula cefálica: $y = 0,355.e^{0,460x}$, $r = 0,99$, $n = 120$, $p < 0,0001$. Posteriormente, pretende-se analisar o estágio de pupa e características adicionais (coloração e quetotaxia) para os demais ínstares larvais. (PROPESQ).